

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

BÁRBARA CRISTINA LEITE

A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS (PR) E
A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CARTILHA EDUCATIVA

PONTA GROSSA
2015

BÁRBARA CRISTINA LEITE

A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS (PR) E
A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CARTILHA EDUCATIVA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Turismo na Universidade
Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof. Dr. Jasmine Cardozo
Moreira.

PONTA GROSSA
2015

“Dedico aos meus pais, Andréa Gardinal Leite, Emerson José de Souza Leite e ao meu marido, Sávio Cassiano Saldivar Hladyszwski”.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo o dom da vida.

Aos meus pais, Emerson José de Souza Leite e Andréa Gardinal Leite que sempre incentivaram meus estudos e apoiaram na realização da pesquisa.

Ao meu marido Sávio Cassiano Saldivar Hladyszwski, o qual sempre esteve ao meu lado apoiando e incentivando em todos os processos do projeto, além do companheirismo na realização de todas as atividades.

A Prof. Dr. Jasmine Cardozo Moreira pela contribuição de seus conhecimentos para o auxílio na orientação do trabalho.

A Desenhista Gisele de Barros Jansen pelo capricho e dedicação, a qual transformou as espécies do Parque Nacional dos Campos Gerais em Cartoons para a realização da cartilha.

Ao ICMBio pelo apoio total da realização do meio interpretativo, o qual realizou todas as impressões dos exemplares para os alunos.

A Escola Municipal Ecléa dos Passos Horn, a Diretora Izabella e as professoras que contribuíram para a aplicação da cartilha e o auxílio na saída para o Buraco do Padre.

Ao projeto Conhecendo PG que gentilmente auxiliou com o transporte até o Buraco do Padre, e a Micheli Turek que esteve presente nas saídas e auxiliou no cuidado com as crianças.

A instituição AGEACAC em parceria com o ICU, pelo auxílio financeiro para a realização do pagamento da entrada para as crianças no Buraco do Padre, que foi de grande importância para a realização da atividade.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão dessa pesquisa.

“A natureza é um livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas”.

(Johann Goeth)

RESUMO

O foco do estudo é a aplicação de uma cartilha educativa e interpretativa com informações sobre o Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG), que foi criado em 2006 e é administrado pelo ICMBIO (órgão Federal que atua sobre Unidades de Conservação) e que ainda está sendo regulamentado. Como metodologia, foi realizado o levantamento dos dados, com informações e características do Parque e baseando-se em materiais similares de parques norte-americanos, foram formuladas as atividades de forma lúdica, para que crianças de 8 a 9 anos pudessem realizar. Além das atividades foram feitos desenhos (*cartoons*) dos animais que podem ser encontrados no Parque Nacional dos Campos Gerais. Através disso, o objetivo foi transmitir a importância de ter um Parque Nacional, sendo uma Unidade de Conservação na região, além da preservação de toda sua biodiversidade. Após a elaboração da cartilha, ela foi aplicada em uma Escola Municipal e os mesmos alunos puderam conhecer um dos atrativos aberto para a visitação do Parque Nacional dos Campos Gerais, o Buraco do Padre. Por ser um material de interpretação ambiental foi possível colocar em prática a educação ambiental, enfatizando a importância da conservação na natureza. Em relação ao Parque Nacional dos Campos Gerais, sugere-se essa atenção principalmente para o público infantil, trabalhando com a educação ambiental através da atividade de interpretação ambiental, para que assim conheçam a sua biodiversidade e auxiliem na conservação da mesma.

Palavras-chave: educação ambiental; interpretação ambiental; Parque Nacional dos Campos Gerais.

ABSTRACT

The focus of the study is the application of an education and interpretive booklet that contains information about the Campos Gerais National Park (PNCG), which was established in 2006 and is administered by ICMBio (Federal agency acting on Parks), and it is still being regulated. As methodology, a data collection, with information and features of the Park based on similar materials from American Parks, playful activities were formulated so that children from 8 to 9 years could perform, in addition to activities were made drawings (cartoons) of animals that can be found in Campos Gerais National Park. Through this, the main objective was to convey the importance of having a National Park, a Conservation Site in the region, as well as preserving all its biodiversity. After the completion of the booklet, it was applied in a municipal school and the same students were able to visit one of the attractions open to the public in the National Park of Campos Gerais – Buraco do Padre. Being an environmental interpretation material, it was possible to put into practice the environmental education, emphasizing the importance of nature conservation. Regarding the Campos Gerais National Park, it is suggested that attention especially to younger audiences, working with environmental education through environmental interpretation activity, so that they can get to know its biodiversity and assist in preserving it.

Keywords: environmental education; environmental interpretation; Campos Gerais National Park.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 1 | - Mapa do Parque Nacional dos Campos Gerais..... | 22 |
| Figura 2 | - Cachoeira e a Furna do Buraco do Padre..... | 23 |
| Figura 3 | - Cachoeira do Capão da Onça..... | 24 |
| Figura 4 | - Cachoeira da Mariquinha..... | 25 |
| Figura 5 | - Cachoeira do São Jorge..... | 26 |
| Figura 6 | - Furnas Gêmeas..... | 26 |
| Figura 7 | - Esquema dos princípios da Educação Ambiental..... | 31 |
| Figura 8 | - Esquema dos Serviços Básicos destinados aos segmentos de mercado..... | 32 |
| Figura 9 | - Capa da Cartilha “Conhecendo o Parque Nacional dos Campos Gerais”..... | 38 |
| Figura 10 | - Apresentação do Parque Nacional dos Campos Gerais – Explicação Um..... | 39 |
| Figura 11 | - Continuação da Explicação – Atrativos do Parque..... | 40 |
| Figura 12 | - Atividade de caça-palavras..... | 41 |
| Figura 13 | - Atividade “Descubra a charada”..... | 42 |
| Figura 14 | - Exercício de “Ligue as pegadas”..... | 43 |
| Figura 15 | - Atividade de Cruzadinha..... | 44 |
| Figura 16 | - Exercício de “Ligue os Pontos”..... | 45 |
| Figura 17 | - Colorir o Cacto-Bola..... | 46 |
| Figura 18 | - Atividade de “Encontre o Caminho”..... | 47 |
| Figura 19 | - Encontrar os Sete Erros..... | 48 |
| Figura 20 | - Atividade de colorir a Cachoeira da Mariquinha..... | 49 |
| Figura 21 | - Atividade de curiosidade “pinturas rupestres”..... | 50 |
| Figura 22 | - Atividade realizada, desenho de uma pintura rupestre..... | 51 |
| Figura 23 | - Dinâmica “Teia da Vida” explicando a ligação das espécies da Região dos Campos Gerais..... | 53 |
| Figura 24 | - Aluno realizando o exercício do Caça-palavras..... | 54 |
| Figura 25 | - Aluno colorindo o Cacto-Bola, <i>Parodia ottonis var.</i> <i>velhensis</i> | 55 |
| Figura 26 | - Desenho da pintura rupestre feita por um aluno..... | 55 |
| Figura 27 | - Pesquisa aplicada para cada aluno..... | 56 |

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 28 | - Resposta de um dos alunos..... | 57 |
| Figura 29 | - Alunos respondendo o questionário..... | 57 |
| Figura 30 | - Alunos na trilha para a Cachoeira do Buraco do Padre, observando o Xaxim..... | 59 |
| Figura 31 | - Chegada dos alunos na travessia para a Furna..... | 59 |
| Figura 32 | - Alunos do 4° ano A, dentro da Furna..... | 60 |
| Figura 33 | - Explicação para avistar o pássaro Andorinhão..... | 60 |
| Figura 34 | - 4° ano A e o 4° ano B da Escola Municipal Ecléia dos Passos Horn em visita ao Buraco do Padre..... | 61 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| RF | Reserva de Fauna |
| RPPN | Reserva Particular do Patrimônio Natural |
| APA | Área de Proteção Ambiental |
| FLONA | Floresta Nacional |
| RESEX | Reserva Extrativista |
| ARIE | Área de Relevante Interesse Ecológico |
| RDS | Reserva de Desenvolvimento Sustentável |
| UC | Unidades de Conservação |
| UICN | União Internacional para Conservação da Natureza |
| ICMBIO | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| EE | Estação Ecológica |
| REBIO | Reserva Biológica |
| PARNA | Parque Nacional |
| MN | Monumento Natural |
| RVS | Refúgio de Vida Silvestre |
| SNUC | Sistema Nacional de Unidades de Conservação |
| IBAMA | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| MMA | Ministério do Meio Ambiente |
| OMT | Organização Mundial de Turismo |
| EA | Educação Ambiental |
| IA | Interpretação Ambiental |
| AGEACAC | Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência |
| ICU | Instituto de Caridade Universal |
| SISNAMA | Sistema Nacional do Meio Ambiente |

SUMARIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 | TURISMO EM ÁREAS NATURAIS..... | 15 |
| 2.1 | Ecoturismo como segmentação em áreas naturais..... | 18 |
| 4 | O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS..... | 20 |
| 5 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL.... | 28 |
| 5.1 | Educação Ambiental em Unidades de Conservação..... | 28 |
| 5.2 | Interpretação Ambiental no Parque Nacional dos Campos Gerais | 33 |
| 6 | RESULTADOS | 37 |
| 6.1 | A CARTILHA: “CONHECENDO O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS”..... | 38 |
| 6.2 | APLICAÇÃO DA CARTILHA..... | 52 |
| 6.3 | AVALIAÇÃO DA CARTILHA..... | 56 |
| 6.4 | SAÍDA PARA O BURACO DO PADRE..... | 58 |
| | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS..... | 62 |
| | REFERENCIAS..... | 64 |
| | ANEXOS – ANEXO 01 – PLANO DE AULA..... | 66 |

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística acontece devido ao deslocamento de pessoas com objetivos de lazer, negócios em que se utilizam espaços naturais, culturais, científicos, etc. Os espaços naturais demandam certos cuidados para que não sofram impactos através da visitação. Por isso é necessário um planejamento sobre a área que esta sendo visitada.

Dentro da segmentação de turismo em áreas naturais está o ecoturismo, é o turismo em que são realizadas atividades junto à natureza envolvendo aspectos de educação e interpretação ambiental com enfoque na natureza. Além de todas as suas ramificações e características.

Uma Unidade de Conservação, a partir do SNUC é um território estabelecido pelo governo que possui características naturais relevantes. Ela tem a função de assegurar a proteção dos recursos naturais, plantas, animais, rios e as belezas cênicas. São divididas em duas características de manejo, de uso integral e uso sustentável. A partir dessa divisão, se faz presente dentro do uso integral o Parque Nacional, que faz o uso direto dos recursos, para o turismo, visando sempre à conservação do ambiente. (ICMBio).

Na região dos Campos Gerais, em 2006 foi decretado o Parque Nacional dos Campos Gerais, que tem o objetivo de proteger as e preservar os campos nativos e a floresta de Araucária existente na região, além da biodiversidade do local. Por ser um Parque Nacional é possível atuar em questões de educação ambiental e interpretação ambiental na atividade turística, pois o Parque recebe visitas regularmente e necessita de informações sobre o mesmo.

A partir dessa UC, é necessário que ocorram atividade de educação ambiental onde o turista irá perceber a relação existente entre ele e a coletividade para a construção de valores voltados para a conservação e a preservação do meio ambiente, além de suas atitudes em relação ao ambiente natural. E também é um excelente local para a implantação de projetos de interpretação ambiental que oferecem oportunidades de conhecimento e do contato com a natureza.

A interpretação ambiental é realizada através de meios interpretativos de maneira interativa e explicativa, que informam o turista sobre o local que está sendo visitado ou poderá ser visitado.

Com todas as questões de Educação Ambiental, Interpretação Ambiental, Unidades de Conservação e o ecoturismo foi possível elaborar um material interpretativo educativo sobre o PNCG.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, documental e in loco.

Foram utilizados livros e artigos sobre o Parque Nacional dos Campos Gerais, e materiais sobre educação e interpretação ambiental. Os materiais utilizados foram cartilhas educativas de interpretação ambiental de Parques Nacionais Norte-Americanos (tais como o *Yellowstone* e *Grand Teton*).

Outro material utilizado foi um Jogo da Memória com informações sobre Pirai da Serra, elaborado pelos professores da UEPG em 2010, parte do projeto de pesquisa “Diagnóstico Ambiental da região de Pirai da Serra visando à sustentabilidade regional”. O Jogo é composto por cartas e um livreto com informações sobre as principais espécies e características da região. Muitas dessas espécies também são encontradas no Parque Nacional.

Também foi utilizada uma Apostila “Aprenda Fazendo – Apoio aos processos de Educação Ambiental” (2000), a qual auxilia a formular materiais e projetos de educação ambiental.

Visando a interpretação ambiental e a Educação Ambiental do Parque Nacional dos Campos Gerais, foram coletados os dados do Parque e criada a Cartilha Educativa, é apresentada atividades de caráter infantil com informações sobre o mesmo, de maneira lúdica e divertida.

Na cartilha, há jogos que despertam o interesse da criança como caça-palavras, cruzadinha, ligue-os-pontos, encontrar o caminho certo, jogo dos sete-erros e colorir e todas as atividades tem correlação com a biodiversidade do PNCG.

Os desenhos foram elaborados, a pedido, por uma desenhista profissional, que transformou as espécies em *cartoons*. Após a conclusão da cartilha foi escolhida uma Escola Municipal para a aplicação da mesma, com o público-alvo (8 a 9 anos). Com o intuito de verificar o entendimento da cartilha bem como as informações do Parque através de atividades lúdicas.

O objetivo geral do trabalho é conhecer o que é o Parque Nacional dos Campos Gerais e sua biodiversidade, além de realizar um estudo com a biodiversidade do Parque e a importância da transmissão do conhecimento. Como objetivos específicos, está a elaboração da cartilha (auxílio do material interpretativo)

para o conhecimento do PNCG. Realizar estudos sobre a biodiversidade do Parque, as espécies endêmicas e as ameaçadas de extinção. Realização de saída de campo para um dos atrativos do Parque Nacional dos Campos Gerais.

Além da aplicação da cartilha, foi realizada uma saída de campo com os alunos para um dos atrativos do Parque Nacional dos Campos Gerais, o Buraco do Padre. Tornando um complemento para o aprendizado realizado na sala de aula, onde as crianças puderam ver algumas das espécies que estavam na cartilha.

Percebe-se a importância de um material interpretativo informativo para o conhecimento e aprendizado do indivíduo, por meio dele, constroem-se valores sobre determinado local e visualiza a importância do patrimônio natural. Além do aprendizado e conhecimento das espécies da fauna e flora que podem ser encontradas na região, com o objetivo da Unidade de Conservação de conservar os recursos naturais e as belezas cênicas da região.

2. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

O turismo tem como preocupação as transformações que são geradas de acordo com a visita, em seu âmbito receptor e toda a sua infraestrutura turística, onde o poder econômico ocupa maior destaque.

Para a OMT, Organização Mundial de Turismo,

“Turismo é o conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”. (OMT, 2010).

Com isso se tem perceptível, que o Turismo é uma atividade que oferece a prestação de serviços aos seus consumidores, participando assim, do setor terciário da economia. Desta forma, se faz necessário entender o fenômeno sob o ponto de vista social, já que este deve representar a coluna central para seu planejamento. (BAPTISTA, 2012).

Horodyski (2006, p.28) “tão importante quanto às questões econômicas destacadas, são os benefícios socioculturais resultantes, dentre as quais, a valorização da cultura local, o aumento da autoestima da comunidade e a preservação do seu patrimônio cultural e natural, possíveis de ocorrer desde que haja um planejamento da atividade turística”. Um dos segmentos da atividade turística é o turismo em áreas naturais, onde os atrativos se caracterizam por suas características naturais relevantes.

Sobre a atividade turística em áreas naturais, Ruschmann (1997), cita e explica sobre as fases do turismo e como essa atividade se procedeu ao longo dos anos. Ela comenta sobre o desenvolvimento do turismo desde o século XVIII. A 1ª fase o turismo era a busca de espaços em que a industrialização não havia chegado, eram viagens com pontos de pesca, o céu estrelado e o mar onde buscavam bronzear-se e banhar-se juntamente com a “descoberta da natureza”. Na 2ª fase não havia preocupação nenhuma com a proteção ambiental com a construção de ferrovias em grandes montanhas, cassinos flutuantes liberados em alto mar. E na 3ª fase era realizado o turismo de massa, dominado pela “brutalidade” em que não havia preocupações com a natureza e com a comunidade receptora. Era uma fase de excessos em relação à arquitetura nas localidades turísticas para suportar a grande quantidade de turistas (RUSCHMANN, 1997).

Com isso as preocupações com a natureza começaram a surgir a partir dos anos 80, pois foram percebendo o que ela tem a oferecer: descoberta, iniciação, educação e aventura, surgindo então uma nova demanda no mercado: turismo em áreas naturais com a preocupação com a natureza. (RUSCHMAN, 1997). O turismo ocasiona impactos na área utilizada, sendo ele natural ou cultural, por isso é necessário um devido planejamento para que gere o mínimo de impactos possíveis na área visitada.

Como conceito de Turismo em Áreas Naturais, as Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais, MMA (2000) citam “que é um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos”.

O conceito de turismo em áreas naturais citado pelo Ministério do Meio Ambiente propõe a utilização do patrimônio natural de forma sustentável, à conservação dos recursos naturais, e a utilização dos espaços de forma consciente. Dentro do turismo em áreas naturais existem vários segmentos, que são colocados por Moreira (2011).

Quadro 1 – Segmentos do turismo que utilizam em suas atividades elementos do patrimônio geológico.

| Segmento | Característica e/ou motivação |
|---------------------|---|
| Agroturismo | Deslocamento de pessoas e espaços rurais para vivenciar e participar de atividades agropastoris. |
| Aventura | Busca por experiências que tragam emoção e “adrenalina”. |
| Ecológico | Pessoas que apreciam o contato com a natureza, respirar ar puro, fotografar paisagens, etc. |
| Ecoturismo | Realizar atividades junto à natureza: que envolvam aspectos de educação e interpretação ambiental. Enfoque na natureza. |
| Geoturismo | Interesse em conhecer melhor sobre os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local. |
| Lazer | Fugir da rotina e conhecer novos lugares |
| Paisagístico | Principal produto é a paisagem e aspectos cênicos da Natureza, compreendendo características geográficas, ecológicas e mesológicas. |
| Rural | Descanso, contato com tradições do campo. Enfoque no ambiente rural. |

Fonte: Moreira, 2011.

2.1 Ecoturismo

A partir dessas definições centraliza-se a pesquisa por meio do Ecoturismo, pois realiza atividades junto à natureza e envolve aspectos de interpretação e educação ambiental.

De acordo com o Ministério da Indústria, do Comércio, do Turismo e do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, 2002, o Ecoturismo é.

“um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.”

Algumas características citadas por Moraes (2000) sobre o Ecoturismo:

- Promover uma conduta ambiental positiva, onde o profissional irá desenvolver atitudes que despertem no ecoturista uma relação positiva com todos os seres vivos.
- Não degradar os recursos naturais, onde o mesmo não interfira de modo negativo na natureza.
- Basear a motivação em valores intrínsecos, onde ressaltar os valores em que o ecoturista possa refletir sobre a sua relação de vida com o meio que o cerca.
- Ser biocêntrico, essa visão possibilita melhor compreensão dos valores do homem com a natureza.
- Beneficiar a vida silvestre e o meio ambiente, onde o ecoturista poderá ter experiências desde o plantio de uma árvore, trabalho voluntário até a doação de bens materiais para a utilização da comunidade.
- Orientar a experiência para o ambiente natural, como lixo nas trilhas, maneiras de utilizar os recursos naturais evitando o desperdício.
- Conduzir a atividade em uma dimensão de experiência cognitiva e emocional, sendo a utilização dos cinco sentidos (olfato, tato, paladar, audição e visão) para sua apreciação ser ainda mais enriquecedora. (Moraes, 2000, p.71).

Em relação a todas as características, tem-se como base a inserção do ecoturista em todas as atividades, enfatizando sempre a conservação dos recursos naturais.

As áreas naturais, em particular as unidades de conservação, juntamente com os elementos culturais existentes, constituem grandes atrações, tanto para os habitantes das áreas, como para os ecoturistas. Assim, o ecoturismo é um componente essencial para o desenvolvimento sustentável onde requer uma abordagem multidisciplinar, um planejamento cuidadoso (tanto físico como gerencial) e diretrizes e regulamentos rígidos, que garantam um funcionamento estável de um empreendimento ecoturístico. (Moraes, 2000, p.71).

O objetivo do ecoturismo é conservar os recursos de maneira sustentável, sempre enfatizando o planejamento para ocorrer os valores que o homem vai adquirir no contato com a natureza. Um dos locais que podem ser utilizados o ecoturismo são as Unidades de Conservação, onde visam à conservação dos recursos.

3. O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS

Uma Unidade de Conservação é um território estabelecido pelo governo que possui características naturais relevantes. Ela tem a função de assegurar a proteção dos recursos naturais, plantas, animais, rios e as belezas cênicas.

O interesse pela preservação de áreas naturais pôde ser facilmente percebido, mesmo antes da criação do conceito de Unidades de Conservação (UC). Foi nos Estados Unidos, em fins do século XIX, que surgiu a primeira área natural protegida, o Parque Nacional de Yellowstone. (Costa, 2002. p11.)

A primeira Unidade de Conservação do Brasil foi o Parque Nacional de Itatiaia, criado em 1937 a partir da constituição de 1937 que diz: “sobre a proteção e cuidados da Nação, nos Estados e dos Municípios, os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou locais particularmente dotados pela natureza”.

De acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), uma área natural protegida, hoje conhecida como Unidade de Conservação é uma superfície de terra ou mar consagrada à proteção e manutenção da diversidade biológica, assim como dos recursos naturais e dos recursos culturais associados e manejados por meio de meios jurídicos e outros eficazes.

A partir de toda a discussão gerada sobre os cuidados de um determinado espaço com características naturais relevantes, pode-se citar sobre oposições de preservação e conservação.

De acordo com Costa, 2002:

Os preservacionistas teriam como principal objetivo proteger a natureza contra o desenvolvimento industrial e contra os avanços da Era Moderna, vendo na criação de áreas legalmente protegidas a melhor forma de garantia para o patrimônio natural.

Os conservacionistas pregam a utilização racional dos recursos naturais, tendo em vista a relação da Unidade de Conservação com a sociedade quem que está inserida e os modelos de desenvolvimento econômico a que pertence. (Costa, 2002. p23).

Por meio da citação entende-se a diferença entre preservação e conservação, por isso a denominação “Unidade de Conservação”, pois realiza o uso racional dos recursos naturais.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é o conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais. É composto por 12 categorias de UC, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de

proteção e usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo. (MMA, 2012).

As Unidades de Conservação são classificadas em dois grupos Unidades de Conservação de Proteção Integral são aquelas onde a exploração ou o aproveitamento dos recursos naturais são totalmente restringidos de acordo com o SNUC.

As Unidades de Proteção Integral visam à proteção integral dos atributos naturais, representa os objetivos primários para a implantação dessas unidades de conservação e a utilização dos recursos devem se justificar pela preservação do mesmo, sem nenhuma alteração do homem. A manutenção dos ecossistemas em estado natural, com o mínimo indispensável de alteração, proporcionando pesquisas e monitoramento desses ambientes, cujas informações podem orientar públicos de turista específicos. (Moraes, 2000 p.27).

As categorias de Manejo que fazem parte desse grupo são: Estação Ecológica (EE); Reserva Biológica (REBIO); Parque Nacional (PARNA); Monumento Natural (MN); e Refúgio de Vida Silvestre (RVS).

As Unidades de Manejo Sustentável visam à proteção dos recursos naturais em grau parcial, ou seja, são definidas as áreas de uso dos recursos intensivo, semi-intensivo e de preservação permanente, para que a relação homem ambiente exista e o uso direto sustentável de pelo menos parte dos recursos disponíveis, quando poderá trabalhar a atividade de ecoturismo de forma planejada nessas áreas de uso direto. (Moraes, 2000. p. 41 e 42)

As Categorias de manejo incluídas no grupo são: Reserva de Fauna (RF); Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Área de Proteção Ambiental (APA); Floresta Nacional (FLONA); e Reserva Extrativista (RESEX), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS).

O SNUC tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- Proteger as espécies que estão ameaçadas de extinção;

- Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- Proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza;
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente. (MMA, 2012).

Essas unidades de conservação são administradas pelo ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que “é uma autarquia em regime especial que foi criado no dia 28 de agosto de 2007 pela Lei 11.516. é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Cabe ao Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as Unidades de Conservação instituídas pela União. Cabe a ele ainda fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação. A sua missão é proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental.” (ICMBio).

Todas as UC's devem possuir seu plano de manejo, ou seja, um documento técnico fundamentado nos objetivos gerais da UC, que estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir sobre o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. Os Planos devem abranger a área da UC, sua zona de

amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas como fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas. (MOREIRA, ROCHA, 2007).

O Parque Nacional dos Campos Gerais foi criado em março de 2006 pelo Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA, com o intuito de preservar os campos nativos e a floresta de Araucária existente na região. Por ser um Parque Nacional é uma unidade de conservação administrada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), entretanto, as desapropriações ainda não iniciaram e toda a sua área ainda é propriedade particular, e por isso o Plano de Manejo ainda está em fase de criação. O Parque abrange os municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. A figura 01 mostra o mapa de delimitação do Parque Nacional dos Campos Gerais.

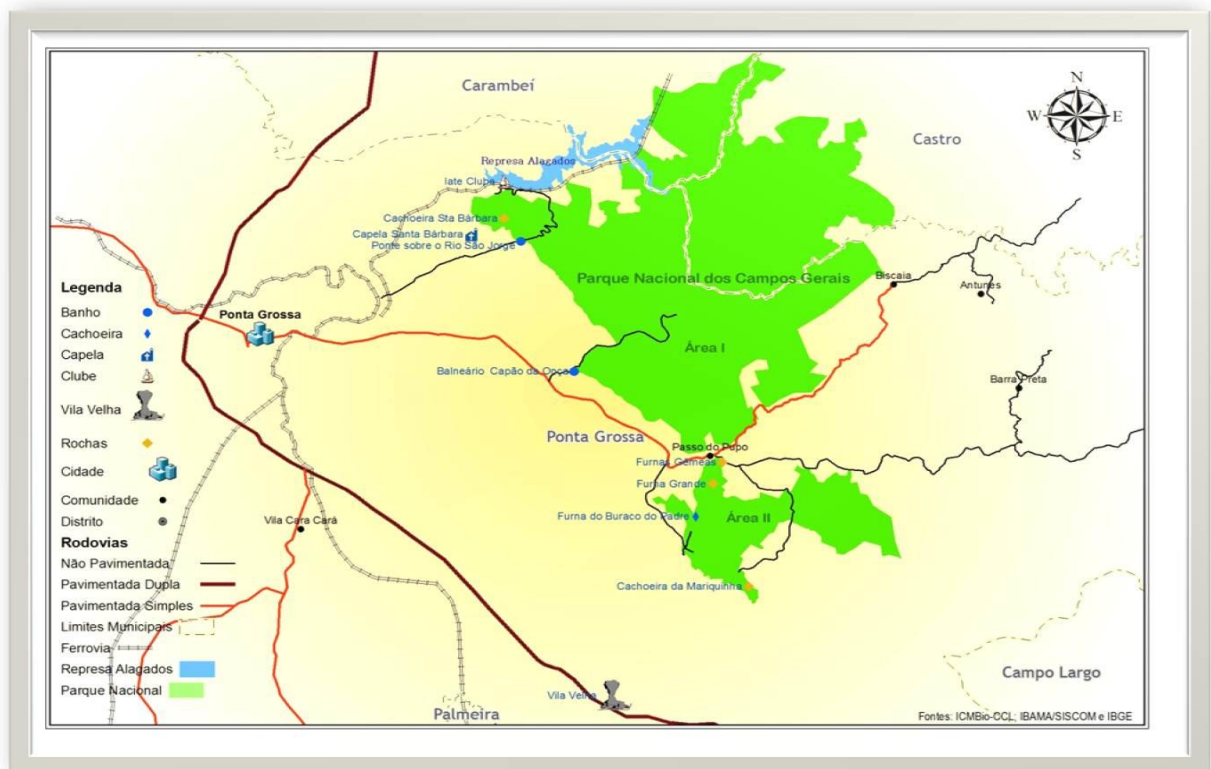


Figura 1 - Mapa do Parque Nacional dos Campos Gerais.

Fonte ICMBio (2012).

O Parque é caracterizado por locais que possuem atratividades diferentes, cada um com sua beleza cênica: Capão da Onça, Canyon Rio São Jorge, Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha e Furnas Gêmeas.

O Buraco do Padre é um sistema de furnas (poços de desabamento), túneis, fendas, sumidouros. Localizado a 26 km do centro de Ponta Grossa, o geossítio é uma espécie de anfiteatro subterrâneo, que apresenta imponente cascata; é considerado um dos locais mais interessantes do patrimônio geológico dos Campos Gerais.(FOLMANN, et. Al 2015.).

O acesso à fuma se dá facilmente, a pé, pelo interior da mesma, através do leito subterrâneo do Rio Quebra Pedra. Além de valores estéticos e de raridade geológica, o Buraco do Padre possui potencial didático e científico, visto que é uma formação incomum, constituída por furnas que são feições de erosão subterrânea que se estendem à superfície do terreno, típicas dos arenitos da Formação Furnas, o qual apresenta cimento argiloso que sofre dissolução, favorecendo a decomposição da rocha (MELO et al, 2005).

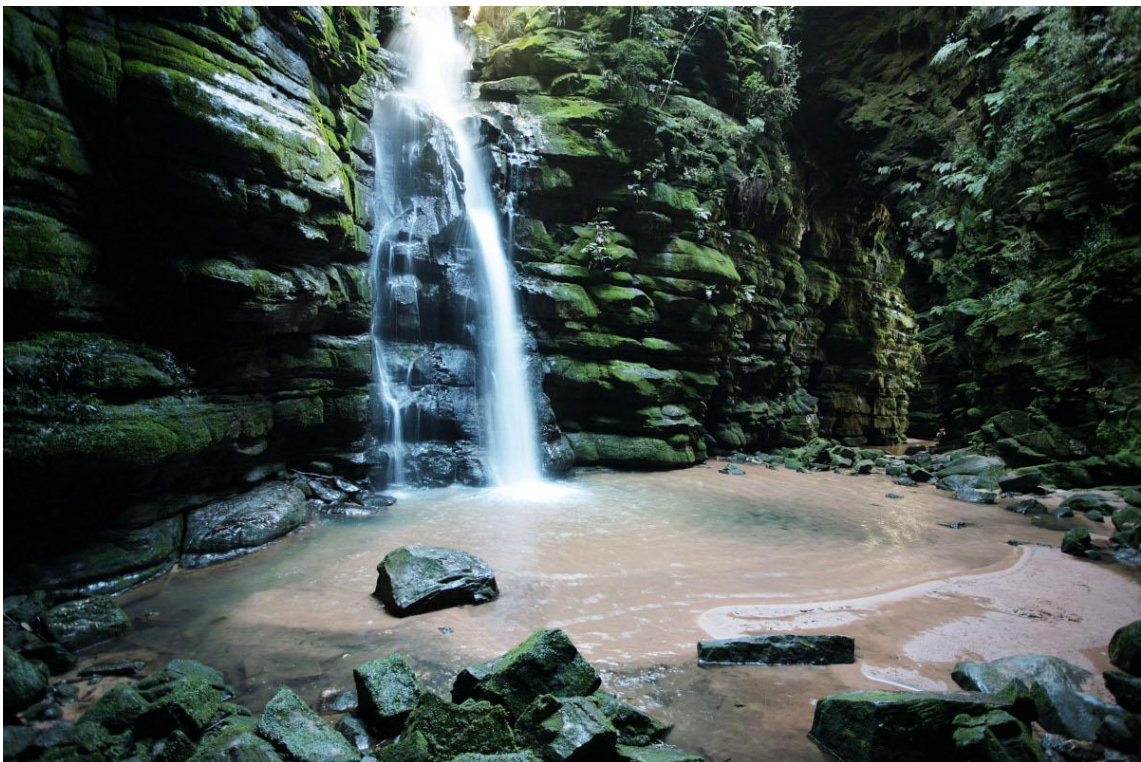


Figura 2 – Imagem da fuma do Buraco do Padre. Fonte: Joel Rocha.

O Capão da Onça (Figura 3) é um balneário natural com cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais, localizado na região de Itaiacoca a 15 quilômetros do centro da cidade. Por ser propriedade particular, é cobrado o valor de R\$ 10,00 de entrada.



Figura 3 – Imagem da Cachoeira do Capão da Onça. Fonte: ICMBio.

A cachoeira da Mariquinha (Figura 4), uma queda d'água com cerca de 30m de altura, é, muito procurado para atividades de lazer da população local, como piquenique, camping e banhos. Neste local (rio Quebra Perna) também é possível percorrer a pé trechos do leito do rio. A cachoeira está localizada a 32 km do centro de Ponta Grossa, próxima a áreas de cultivo e pastoreio, entre áreas de campos com afloramentos rochosos e matas de araucária. Em suas formações areníticas pinturas rupestres, que caracterizavam a presença de povos indígenas na região. (FOLMANN, 2015).

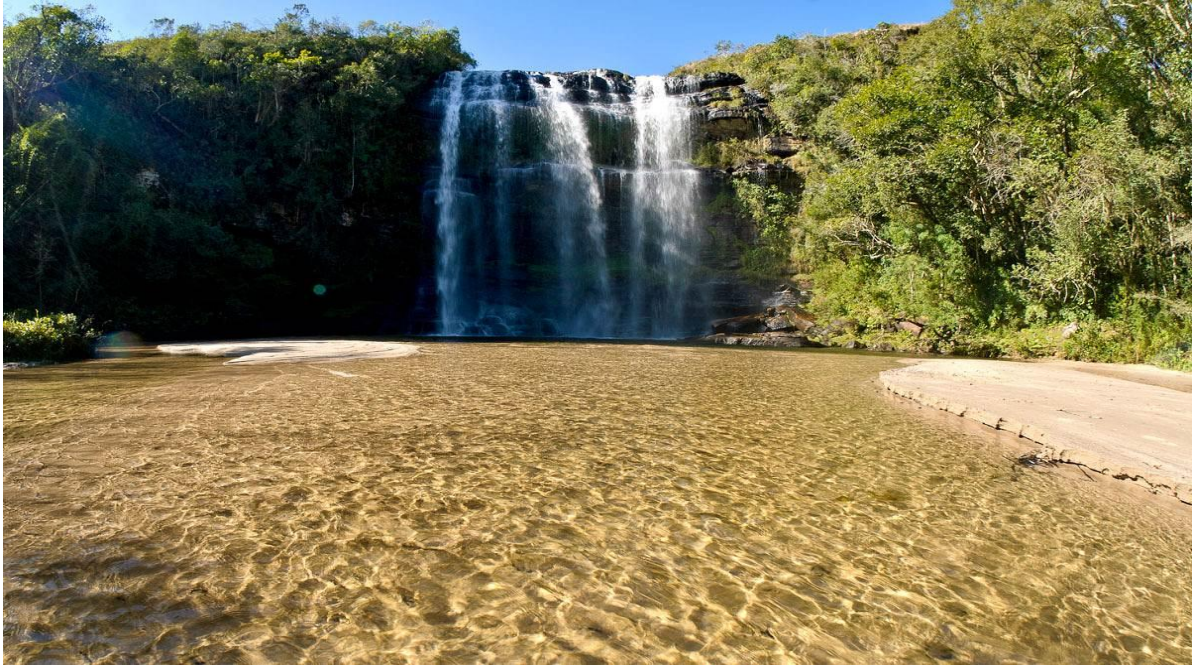


Figura 4 – Foto da Cachoeira da Mariquinha. Fonte: ICMBio.

O Salto São Jorge (Figura 5), uma queda d'água com 30m de altura é uma das principais atrações turísticas naturais do Parque. A trilha que vai de encontro ao Salto tem alto número de aspectos relevantes para uso didático, porém, o local ainda é pouco utilizado com essa finalidade.

Logo no início da trilha passamos por falhas e fraturas geológicas, que nos remetem ao tempo em que ainda havia dinossauros por aqui (cerca de 120 mil anos atrás). Nessa época ocorreu o chamado Arco de Ponta Grossa, um soerguimento que trouxe à superfície rochas que estavam soterradas, gerando, entre outros, as falhas, fraturas, e também os degraus que formaram as cascatas. O som característico dessas cascatas acompanha o caminhante pela trilha. (FOLMANN, 2010).

Ainda dá para identificar, nos mirantes naturais do caminho, estratificações cruzadas do Arenito Furnas, feições e micro-feições de relevo, intemperismo químico e biológico, e o relevo ruiforme. Quando se inicia a descida e atinge-se o *canyon*, nos aproximamos da grande atração do local, o Salto São Jorge, que apresenta um contato geológico raro entre os arenitos da Formação Furnas, Formação Iapó e o Complexo Granítico Cunhaporanga. (FOLMANN, 2010).



Figura 5 – Foto da Cachoeira do Rio São Jorge. Fonte: Autor desconhecido.

Nas furnas gêmeas ou dolinas (Figura 6), são duas furnas com aproximadamente 70 metros de profundidade, não contam com água em seu interior mas com uma vasta vegetação e uma rica fauna, localizada a 1 km do povoado denominado Passo do Pupo. (Plano de Manejo Parque Nacional de Vila Velha, 2004). Está aberta a visitação e não é cobrada nenhuma taxa para visitá-la.



Figura 6 - Imagem de uma das furnas das “Furnas Gêmeas”. Fonte: do autor.

A geologia do parque é caracterizada por formações rochosas que passam pelo Primeiro Planalto Paranaense e pelas formações de furnas no Segundo Planalto. O relevo apresenta *canyons*, escarpas, cavernas, fendas, morros, drenagens subterrâneas e pequenas depressões.

Neste local, é possível encontrar atrativos ambientais, geológicos e naturais singulares, por isso, capazes de motivar o interesse também para demanda e fluxo turístico, podendo ser citados: sua a cobertura vegetal com a presença de florestas e várzeas naturais; os afloramentos rochosos da Formação Furnas e o Arco de Ponta Grossa e; locais de uso público, com relevante interesse turístico, como a Cachoeira da Mariquinha e do Rio São Jorge. (Baptista, 2012).

Em relação à biodiversidade, possui espécies que caracterizam a região e espécies endêmicas. A associação entre a Floresta com Araucárias e os campos naturais formam a paisagem típica da região, combinando uma área expressiva da floresta com os últimos remanescentes de campos (LEITE e KLEIN, 1990), o cactobola (*Parodia Carambeiensis*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*) e a rainha do abismo (*Sinningia douglasii* – *Lindl. Chautems*). Importante na Mata de Araucária que caracteriza a região é a semente da Araucária (*Araucaria augustifolia*), o pinhão, que é muito apreciado pela população dos Campos Gerais. A fauna também é bem rica, com espécies que predominam na região, seriemas (*Cariama cristata*), gralhas (*Cyanocorax caeruleus*), veados do campo (*Ozotoceros bezoarticus*), cutias (*Dasyprocta aguti*), bugios (*Alouatta fusca*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

O Parque já recebe visitas, ainda que seja uma visita desordenada recebe em torno de 30 a 40 mil visitantes no ano em seus sete atrativos (ICMBio, 2014) e está em fase de desapropriação. Por ser uma Unidade de Conservação é possível atuar em questões ligadas a educação ambiental e a interpretação ambiental.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

4.1 Educação Ambiental

Dando início a abordagem da educação ambiental, se fazem presente cuidados que devem ser tomados nos espaços naturais, para que não ocasionem impactos que afetem esses locais.

Pode-se considerar que o surgimento e a evolução do pensamento ambiental estão diretamente associados ao desenvolvimento das ciências, ocorrido ao longo da história da civilização, assim como as degradações e alterações ambientais processadas no planeta Terra, não começou em um único país. Surgiram em países diferentes, em épocas diferentes. Foram se formando e sendo constituídos, à medida que as várias correntes do pensamento científico iam surgindo e amadurecendo, juntamente com o aparecimento de problemas ambientais que envolviam a opinião pública. (MMA, 2001. p.25.)

As teorias ecológicas ditam que o resultado das interações dessa natureza normalmente se traduzem em aumento da competição, estresse, migração ou extinção. Mesmo sabendo da plasticidade que possui o seu potencial de respostas, os seus requerimentos para a sobrevivência terminam sendo os mesmo da maior parte dos seres vivos. Esse processo não poderia continuar sem que graves consequências comesçassem a eclodir, em maior ou menor grau, em todas as partes da terra onde os seres humanos habitam. A Situação global presente aproxima o individuo humano do individuo de espécies sob estresse ecossistêmico. (DIAS, 2004. p 93.)

Com relação a todos os problemas ambientais, faz-se necessário uma preocupação com os espaços naturais, devido a grande exploração humana. No decorrer da história diversos acontecimentos marcaram a grande exploração dos espaços naturais e que ocasionalmente afetam o ser humano nos dias atuais.

Pode-se citar a exploração do pau-brasil por volta de 1503 e só em 1542 foi realizada a primeira Carta Régia do Brasil que estabeleceu normas para o corte da madeira. Em 1849 Henry Wallace Bates, percorre a Amazônia e recolhe 8 mil espécies de plantas e animais. Um ano depois, (1850) D. Pedro II edita a Lei 601, que proíbe a exploração florestal em terras descobertas e dando poderes às províncias para sua aplicação, a lei é ignorada e assim foi realizada uma grande

devastação de florestas para a instalação de plantações para a exportação brasileira. (DIAS, 2004. p 25).

Em 1872 a Princesa Izabel autoriza a operação da primeira empresa privada especializada em corte de madeira e enfim o ciclo econômico do pau-brasil encerra-se em 1875 com o abandono das matas exauridas. E em 1920 o pau-brasil é considerado extinto. No ano de 1958 foi criada a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN). Em 1961 o presidente atual do Brasil, Jânio Quadros aprova o projeto e declara o pau-brasil a “árvore- símbolo nacional. (DIAS, 2004. p. 28).

No ano de 1965, *Albert Schweitzer* torna popular a ética ambiental onde é agraciado com o Prêmio Nobel da Paz. O movimento, em reverência por tudo o que é vivo, difunde-se por todo o mundo. Em março do mesmo ano a expressão *environmental education* (educação ambiental) é ouvida pela primeira vez na Grã-Bretanha. Na mesma ocasião a Educação Ambiental deve se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos e deixe de ser vista essencialmente como conservação ou ecologia. (DIAS, 2004. p. 32).

A partir da primeira expressão de “educação ambiental” pode-se enfatizar a questão da própria educação, em cuidar de tudo o que é natural, colocando em prática questões de conservação e preservação da natureza.

Em 1989, em uma publicação da Unep/Unesco, Meadows apresenta uma sequencia de definições sobre Educação Ambiental, entre as quais destacam:

- é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;
- a preparação de pessoas para sua vida, como membros da biosfera;
- significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas;
- o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- significa aprender a ver o quadro global que cerca um dado problema – sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo. (Meadows *apud* Dias, 2004, p.98).

Na educação ambiental são vários os fatores que intermediam para a aplicação da mesma, relacionando sua aprendizagem nas relações de sustentabilidade, seus valores e percepções com o espaço natural, seu processo histórico, além de compreender a sua importância perante o ser humano.

Assim, a Educação Ambiental teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida. (DIAS, 2004).

Dias, cita também cinco categorias dentro dos objetivos que devem ser alcançado na educação ambiental, a partir de suas habilidades, comportamentos, conhecimentos, consciência e participação (p.83).

1. Consciência:... ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se e a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões;
2. Conhecimento:... a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas;
3. Comportamento:... a comprometerem-se com uma série de valores, e a sentirem interesse pelo meio ambiente, e participarem da proteção e melhoria do meio ambiente;
4. Habilidades:... adquirirem as habilidades necessárias para identificar e resolver problemas ambientais;
5. Participação: proporcionar... a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais. (Dias, 2004. p. 111).

Através de um organograma Dias (2004) explica quais são os princípios da Educação Ambiental:

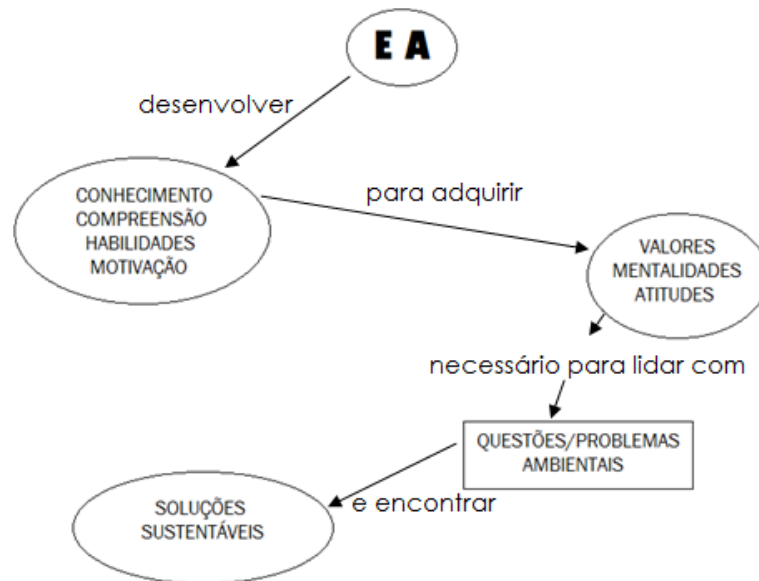


Figura 7 - Educação Ambiental – Princípios e Práticas

Fonte: DIAS, 2004.

Por meio do organograma, Dias cita sobre os princípios da Educação Ambiental, ela busca desenvolver o conhecimento do indivíduo através da motivação dentro da atividade, assim vai adquirir valores sobre o local visitado e perceber suas atitudes perante os problemas ambientais, com isso vai à busca de algumas soluções sustentáveis para a proteção do espaço natural.

Com essa gama de informações sobre educação ambiental, partindo de seus princípios foi possível elaborar um material em que seja possível atuar em questões relativas à EA, enfatizando todo o envolvimento de educação com a conservação ambiental (a partir da Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999):

Art. 1º Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em relação à lei nº 9.795 sobre educação ambiental percebe-se a relação do indivíduo ou da coletividade para a construção de valores voltadas para a conservação e a preservação do meio ambiente, além de suas atitudes perante ao ambiente natural.

Um dos fundamentos na Educação Ambiental são os locais ideais para a implantação de projetos de interpretação e de conscientização ambiental. Tais locais

são as Unidades de Conservação, que podem ser considerados verdadeiros laboratórios e oferecem oportunidades de conhecimento e do contato com a natureza. (MOREIRA, 2011).

Por isso, Costa (2002) explica as atividades em uma Unidade de Conservação da seguinte forma:

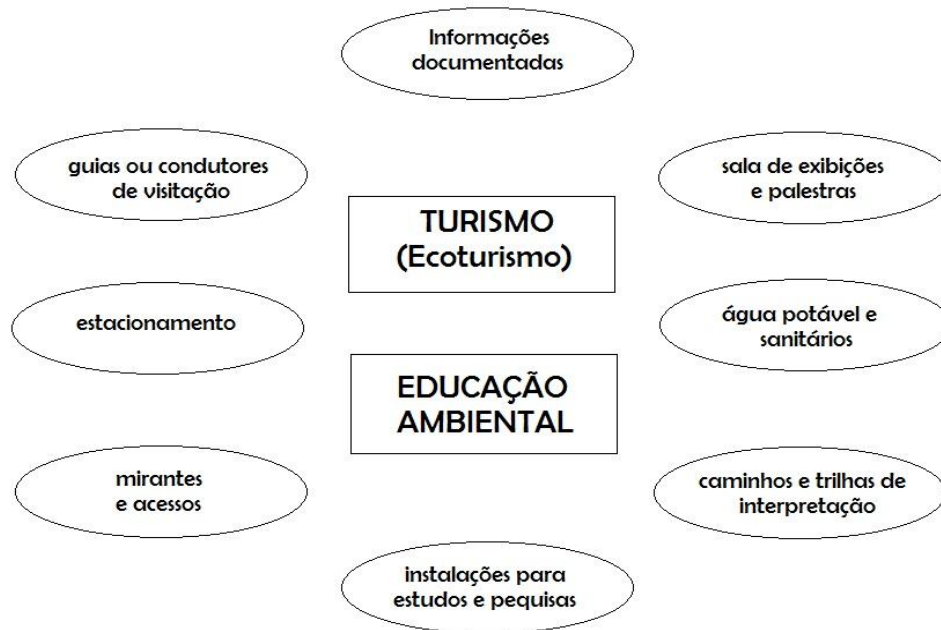


Figura 8 - Organograma dos Serviços básicos destinados aos segmentos de mercado. Fonte: Costa, 2002. p.42.

Um dos segmentos de atuação da educação ambiental é a Interpretação Ambiental, entendida como “atividade educacional cujo propósito é o de revelar o significado e as relações através do uso de objetivos originais, com experiências de primeira mão e de maneira ilustrativa, em vez de simplesmente comunicar a informação”. (TILDEN, 1977).

Com isso, é possível e necessário realizar atividades de educação ambiental dentro da atividade turística, pois através da visitaçao ao ambiente natural o turista irá reconhecer o valor que aquele espaço tem em relaçaõ à sociedade, além de despertar o interesse em conservar, não só pelas espécies que ali vivem, mas por todo o valor patrimonial que aquele local possui.

4.2 Interpretação Ambiental

A interpretação ambiental se faz necessária onde são realizadas atividades de educação ambiental, com isso o visitante terá oportunidades de vivenciar e aprender sobre o local visitado.

A cada ano milhões de americanos visitam parques nacionais, monumentos, parques municipais e estaduais, campos de batalhas antigos, casas históricas públicas ou de propriedade privada, grandes e pequenos museus, componentes de uma ampla gama de tesouros e santuários onde se pode apreciar e admirar os patrimônios históricos, criado pela natureza ou pela mão humana. Na maioria das vezes, esses locais que o visitante está exposto, se faz necessário, uma educação optativa, superior em certos aspectos recebidos em uma sala de aula, porque o objeto em si é um produto da ação da natureza com o auxílio do trabalho humano. (Tilden, 2006. p.28. tradução nossa.).

A interpretação ambiental nasceu nos Estados Unidos, com a publicação de um artigo em um periódico, sugerindo a publicação de alguns panfletos que auxiliassem o turista a entender aspectos da natureza, entre eles, um fenômeno geológico que ocorria no Parque Nacional de *Yellowstone* que estava sendo erroneamente interpretado pelos visitantes. “Após o sucesso da ideia, apareceram outras excursões guiadas por guarda-parques e depois foi criado o primeiro programa de interpretação da natureza pelo Serviço de Parques Nacionais Norte-americanos” (NUNES, 1991 *apud* MOREIRA, 2008).

A interpretação ambiental, de acordo com Vasconcellos (1997) é uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas, fazendo com que percebam um mundo que nunca tinham visto antes, ajudando as pessoas a enxergarem além de suas capacidades habituais. A forma como esta tradução é feita, e a sua abordagem interpretativa é que diferencia a interpretação da simples comunicação de informações.

Através da interpretação o turista terá sua visita mais enriquecida, por meio das informações do parque visitado de maneira interativa e explicativa. A interpretação ambiental é considerada como uma parte da educação ambiental, sendo o termo usado para descrever as atividades de uma comunicação realizada para a melhor compreensão do ambiente natural em áreas protegidas, museus, centros de interpretação da natureza, entre outros (MOREIRA, 2011 p.78).

O documento “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação” (MMA, 2006), apresenta as seguintes diretrizes para a interpretação ambiental:

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Utilizar as diversas técnicas da interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável;
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais;
 - Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local;
 - Envolver a sociedade local no processo de elaboração dos instrumentos interpretativos;
 - Assegurar que o projeto de interpretação ambiental seja elaborado por equipe multidisciplinar e que utilize uma linguagem acessível ao conjunto dos visitantes.

Tilden (2006, p.36. tradução nossa.) cita seis princípios dentro da interpretação ambiental que dependendo do modo que forem aplicadas, sendo elas escrita, orais ou dispositivos tecnológicos vão atingir vários resultados de interpretação.

1. Qualquer interpretação que de alguma forma não relacione com a personalidade ou a experiência o que se mostra, com que se escreve ou que se fala em sua própria experiência será improdutivo.
2. A informação, tal qual, não é a interpretação. A interpretação é a revelação baseada na informação embora eles sejam coisas completamente diferentes. No entanto, toda interpretação inclui informações.
3. A interpretação é uma arte, que combina com outras artes, independentemente dos materiais apresentados serem científico, histórico ou arquitetônico. Qualquer arte pode-se ensinar de certa forma.
4. O objetivo principal da interpretação não é a instrução e sim as provocações.

5. A interpretação deve tentar apresentar um todo, em vez de uma parte, e deve ser dirigida para o ser humano como um todo, não em um aspecto particular.
6. A interpretação dirigida para as crianças (de até 12 anos) não deve ser uma diluição da apresentação aos adultos, mas devem seguir uma abordagem basicamente diferente.

Com isso, é necessário que cada meio interpretativo seja de acordo com o que precisa atingir o visitante, ir além de simples informações e sim chamar a atenção do turista através de sua “arte”.

Como finalidades e objetivos da interpretação ambiental, a APOSTILA DO CURSO DE MANEJO EM ÁREAS NATURAIS SILVESTRES Y ÁREAS PROTEGIDAS, (1997), cita:

Finalidades da interpretação ambiental: ajudar que o visitante desenvolva a consciência, apreciação e entendimento do lugar que visita. A interpretação deve fazer com que a visita seja uma experiência enriquecedora e agradável; cumprir os fins do manejo, ou seja, alertar o visitante para o uso adequado do recurso recreativo, uma vez que se trata de um lugar especial, logo também se requer um comportamento especial; se utilizar do poder de atração dos serviços interpretativos para influir na distribuição espacial do público, de tal maneira que a pressão ocorra onde a área possa suportar.

E os objetivos da interpretação ambiental:

- Obter benefícios econômicos pelos serviços prestados;
- Respaldar o desenvolvimento de ações ambientais e obter apoio para atividades de gestão;
- Proporcionar ao usuário uma base para ação de mudança com respeito ao meio ambiente;
- Incrementar a compreensão e apreciação do ambiente, conduzindo ao respeito e consciência da necessidade de sua conservação;
- Facilitar o manejo ou gestão de uma área ou recurso específico, ao influir nos padrões de circulação do público na área;
- Incrementar o desfrute do visitante, entendendo que uma compreensão sobre o lugar aumentar o prazer da visita.

Hose (1997) *apud* Moreira (2012) explica que a interpretação tem entre suas funções principais, a de auxiliar os visitantes a perceberem o significado do local que estão visitando. A chave está na linguagem que se utiliza. Portanto, educar o olhar do turista vai além de ampliar sua visão para a complexidade da natureza,

envolvendo também uma maior conscientização sobre os entendimentos relativos à formação das paisagens e a dinâmica da crosta terrestre. Assim, deve-se conhecer o tipo de público a que se destina a interpretação para então definir-se a mensagem e escolher os meios interpretativos mais convenientes aos visitantes.

De acordo com Tilden, existem elementos especiais para o desenvolvimento de programa junto ao público infanto-juvenil:

- As crianças interatuam com a natureza;
- Os estudantes devem receber preparação prévia antes da chegada ao local;
- A experiência deve ter caráter multissensorial;
- Os programas devem estar relacionados com as experiências de vida das crianças;
- Os programas devem estar dentro da possibilidade horária e curricular das escolas e não ser visto como uma demanda a mais;
- O companheirismo do interprete deve ser evidente.

A interpretação é uma arte que combina com outras artes com materiais de caráter científico, histórico, cultural “ensinando” de forma correta. O material auxilia no desfrute do visitante e uma compreensão do local visitado aumentado ainda mais o prazer da vista.

Por meio da interpretação, é possível avaliar todos os conceitos apresentados desenvolver e colocar em prática em um material de interpretação ambiental dentro de uma Unidade de Conservação.

5. RESULTADOS

Os métodos utilizados na elaboração desta pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, documental e a observação *in loco*.

Foram utilizados livros e artigos sobre o PNCG, bem como sobre educação e interpretação ambiental. Os materiais utilizados foram cartilhas educativas de interpretação ambiental de Parques Nacionais Norte-Americanos (tais como o *Yellowstone* e *Grand Teton*).

Também foi utilizada uma Apostila “Aprenda Fazendo – Apoio aos processos de Educação Ambiental” (2000), a qual auxilia a formular materiais e projetos de educação ambiental.

Outro material utilizado foi um Jogo da Memória com informações sobre Pirai da Serra, elaborado pelos professores da UEPG em 2010, parte do projeto de pesquisa “Diagnóstico Ambiental da região de Pirai da Serra visando à sustentabilidade regional”. O Jogo é composto por cartas e um livreto com informações sobre as principais espécies e características da região. Muitas dessas espécies também são encontradas no Parque Nacional.

Visando a interpretação ambiental e a Educação Ambiental do Parque Nacional dos Campos Gerais, foram coletados os dados do Parque e criada a Cartilha Educativa, onde são apresentadas atividades de caráter infantil com informações sobre o mesmo, de maneira lúdica.

Na cartilha, há jogos que despertam o interesse da criança como caça-palavras, jogo dos sete-erros, cruzadinha, ligue-os-pontos, encontrar o caminho certo e colorir. Todas as atividades tem correlação com a geodiversidade e a biodiversidade do PNCG.

Os desenhos foram elaborados, a pedido, por uma desenhista profissional, que transformou as espécies em *cartoons*.

5.1 A cartilha “Conhecendo o Parque Nacional dos Campos Gerais”



Autoras:
BÁRBARA CRISTINA LEITE
JASMINE CARDOZO MOREIRA

Desenhos de:
GISELE JANSEN DE BARROS

Figura 9 – Capa da Cartilha. Fonte: o autor.

A Capa da cartilha teve como tema a Cachoeira da Mariquinha, onde está presente a Araucária, símbolo do Paraná.

O que é o Parque Nacional dos Campos Gerais?



Araucária. Fonte: ICMBio.



Cacto-Bola. Fonte: ICMBio.



Rainha do Abismo. Fonte: ICMBio.



Veado Campeiro. Fonte: ICMBio.

O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS FOI CRIADO EM 2006 PARA PROTEGER OS RECURSOS NATURAIS DA NOSSA REGIÃO: OS CAMPOS NATURAIS, A FLORESTA COM ARAUCARIA, OS ANIMAIS, AS PLANTAS E OS RIOS QUE ABASTECEM NOSSAS CASAS. O PARQUE ESTA LOCALIZADO NOS MUNICIPIOS DE PONTA GROSSA, CASTRO E CARAMBEI, MAS E EM PONTA GROSSA QUE PODEMOS ENCONTRAR A MAIOR PARTE DOS ATRATIVOS TURISTICO DESTA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.

DENTRO DO PARQUE, NAS AREAS DE CAMPO, PODEM SER ENCONTRADAS PLANTAS QUE SO OCORREM AQUI COMO CACTO BOLA, OU QUE ESTAO AMEAÇADAS COMO A RAINHA DO ABISMO. JA NOS CAPOES DE ARAUCARIA PODEM SER VISTOS XAXINS, IMBUIAS E A PROPRIA ARAUCARIA, QUE POSSUI COMO SEMENTE, O PINHAO. ESSAS PLANTAS TAMBEM CORREM RISCO DE DESAPARECER POR CAUSA DO USO DESCONTROLADO.

DIVERSOS ANIMAIS TAMBEM PODEM SER ENCONTRADOS NO PARQUE, COMO A COBRA CASCAVEL, O LOBO-GUARA, O MACACO BUGIO, O TAMANDUA-BANDEIRA, O VEADO CAMPEIRO, A GRALHA-AZUL, A SERIEMA, A SUÇUARANA, O GUAXINIM.



Guaxinim. Fonte: ICMBio.



Macaco Bugio. Fonte: ICMBio.



Tamanduá Bandeira. Fonte: ICMBio.



Suçuarana. Fonte: ICMBio.



Figura 10 – Contra capa da Cartilha” Conhecendo o Parque Nacional dos Campos Gerais. Fonte: o autor.

Ao abrir a cartilha, a criança irá receber algumas informações do Parque Nacional dos Campos Gerais, como: qual o objetivo do Parque, onde está localizado, as espécies que podem ser encontradas, e as espécies ameaçadas de extinção.

O PARQUE AINDA ESTÁ EM FASE DE IMPLEMENTAÇÃO, MAS ALGUNS LUGARES JÁ SÃO VISITADOS HÁ MUITO TEMPO, COMO A CACHOEIRA DA MARIQUINHA, O CANYON DO RIO SÃO JORGE, O BURACO DO PADRE, O CAPÃO DA ONÇA E AS FURNAS GÊMEAS.

O OBJETIVO DESTA CARTILHA EDUCATIVA DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS É APRESENTAR A IMPORTÂNCIA DESTA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DA REGIÃO E DE COMO VOCÊ PODE AJUDAR PARA CONSERVAR O NOSSO PATRIMÔNIO NATURAL!



Cachoeira da Mariquinha. Fonte ICMBio



Furnas Gêmeas. Fonte ICMBio



Cachoeira do São Jorge. Fonte ICMBio



Buraco do Padre. Fonte ICMBio



Capão da Onça. Fonte ICMBio

Figura 11 – Informações sobre os locais do Parque. Fonte: o autor.

Na sequência, são mostrados os atrativos que compõe o Parque, como a Cachoeira da Mariquinha, Buraco do Padre, Capão da Onça, Furnas Gêmeas e a Cachoeira do Rio São Jorge. Além de explicar qual o objetivo da cartilha.

Caça - palavras



| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| M | A | T | A | A | T | L | A | N | T | I | C | A | E | C |
| W | R | B | D | N | M | M | N | P | Z | G | U | G | W | A |
| T | A | G | N | A | R | E | N | I | T | O | S | H | A | C |
| G | U | T | D | B | I | L | B | Ç | A | E | I | K | Z | T |
| U | C | Y | V | C | U | K | V | L | G | W | K | F | X | O |
| O | A | U | J | V | X | A | X | I | M | S | M | U | C | B |
| L | R | I | K | W | Y | J | C | K | F | X | J | R | V | O |
| P | I | N | H | A | O | H | X | J | D | C | H | N | B | L |
| O | A | O | L | E | T | G | X | M | S | V | G | A | N | A |
| Ç | B | P | Ç | R | R | F | C | A | M | P | O | S | M | Q |
| P | I | N | T | U | R | A | R | U | P | E | S | T | R | E |
| U | C | Q | P | T | E | D | S | H | U | B | F | W | R | Y |
| Y | X | W | O | Y | W | S | E | G | I | Ç | D | E | W | H |
| T | Z | E | I | U | Q | A | W | F | O | P | S | R | J | N |
| F | G | R | A | L | H | A | A | Z | U | L | S | T | M | V |

MATA ATLÂNTICA

XAXIM

CACTO-BOLA

FURNAS

CAMPOS

PINTURA RUPESTRE

ARAUCÁRIA

PINHÃO

GRALHA AZUL

ARENITOS

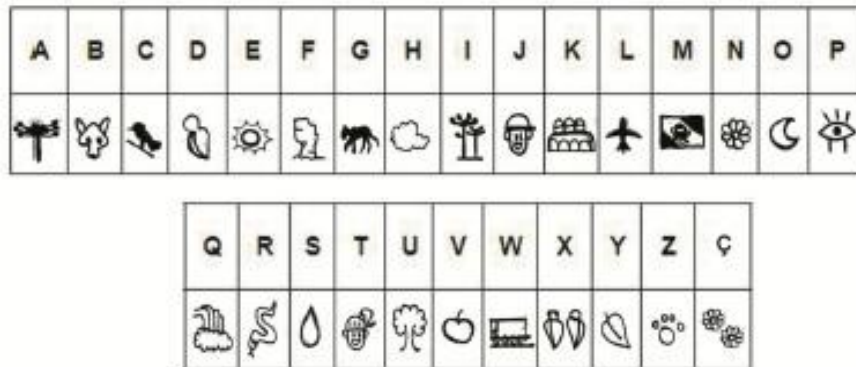
5

Figura 12 – Atividade de Caça-palavras. Fonte: o autor.

Na primeira atividade estão colocadas algumas palavras no caça-palavras onde a criança deve encontrar os elementos do Parque Nacional dos Campos Gerais, que são: Mata Atlântica, Campos, Araucária, pinhão, Xaxim, cacto bola, Furnas, Arenitos, pinturas rupestres, e a Galha Azul.

Descubra a charada

DENTRO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS EXISTEM LOCAIS QUE ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO PARA A VISITAÇÃO, QUAIS SÃO ELES? DESCUBRA-OS DESVENDANDO A CHARADA.



6

Figura 13 – Atividade “Descubra a Charada”. Fonte: o autor.

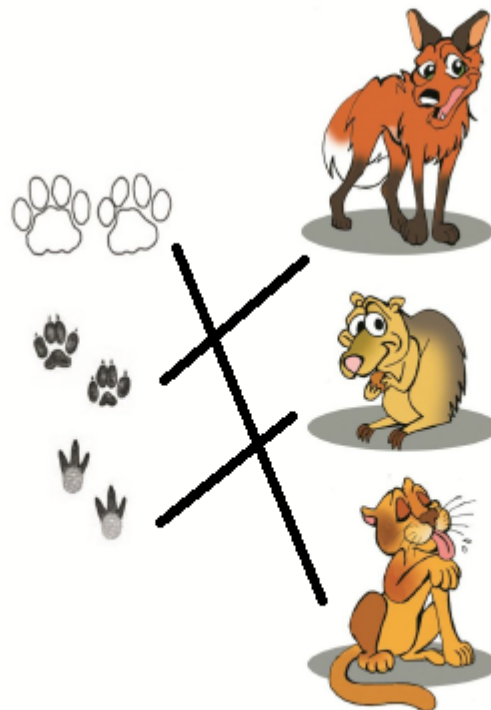
Nesta atividade o objetivo é desvendar a charada através dos símbolos. Cada símbolo corresponde a uma letra do alfabeto, a criança terá que relacionar o símbolo com a letra que corresponde, então descobrirá alguns dos atrativos do Parque, como o Capão da Onça, a Cachoeira da Mariquinha e o Buraco do Padre.

LIGUE PEGADAS

O LOBO-GUARÃ É UM MAMÍFERO PRIMO DO CACHORRO QUE VIVE NAS ÁREAS DE CAMPO E FLORESTA, DE COR LARANJA-AVERMELHADO SE ALIMENTA DE PEQUENOS ROEDORES E DE FRUTINHAS DA REGIÃO, POR DEPENDER MUITO DESSES LOCAIS PARA SOBREVIVER ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO.

A CUTIA É UM PEQUENO ROEDOR DE DENTES GRANDES QUE SE ALIMENTA DE FOLHAS, FRUTOS E RAÍZES E VIVE EM PEQUENOS BURACOS NA TERRA. E A SUÇUARANA, TAMBÉM CONHECIDA COMO ONÇA PARDA ADORA ANDAR A NOITE ATRÁS DE PEQUENOS ROEDORES QUE VIVEM NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS.

AGORA LIGUE AS PEGADAS DO LOBO-GUARÃ, DA CUTIA E DA SUÇUARANA, AOS SEUS DONOS. LEMBRE-SE QUE A PEGADA DA CUTIA TEM TRÊS DEDOS E A DA SUÇUARANA NÃO TEM UNHAS.



7

Figura 14 – Exercício de “Ligue as pegadas”. Fonte: o autor.

Por meio da atividade do “ligue as pegadas” a criança irá assimilar e ligar a pegada com respectivo animal, sendo eles o lobo-guarã, a cutia e a onça suçuarana. É necessário prestar atenção no enunciado, pois as informações para a realização da atividade estão contidas nele. Além de informações sobre seus alimentos, onde vivem e etc.



Figura 15 – Atividade da “Cruzadinha”. Fonte: o autor.

Em relação à cruzadinha, estão presentes alguns animais que podem ser encontrados no Parque Nacional dos Campos Gerais, as lacunas devem ser preenchidas de acordo com a figura do animal que está ao lado, abaixo da cruzadinha existem dois quadros com os nomes dos animais para auxiliá-los no preenchimento.

LIGUE OS PONTOS

O GUAXINIM É UM MAMÍFERO E TAMBÉM É UMA ESPÉCIE QUE PODEMOS ENCONTRAR NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS. É UM MAMÍFERO E SE ALIMENTA DE PLANTAS E DE PEQUENOS ANIMAIS. SEU PELO É BEM CURIOSO, POIS A SUA TONALIDADE MAIS ESCURA PERTO DOS OLHOS PARECE QUE ESTÁ USANDO UMA MÁSCARA.

AGORA DESCUBRA O QUE O GUAXINIM ESTÁ SEGURANDO, LIGANDO OS PONTOS ATRAVÉS DOS NÚMEROS.



Figura 16 – Exercício de “ligue os pontos”. Fonte: o autor.

Na atividade de ligar os pontos o animal que esta sendo enfatizado é o Guaxinim. No enunciado diz sobre sua alimentação e sua pelagem curiosa ao redor dos olhos, ele está segurando uma bandeira do Paraná, a qual será descoberta após a ligação dos pontos.

COTORIR

ESSE É O CACTO BOLA, SEU NOME CIENTIFICO É PARODIA CARAMBEIENSIS. OS CACTOS GOSTAM DE CLIMA SECO E ENSOLARADO E NOS CAMPOS GERAIS HÁ MUITO VENTO E SOL FORTE, ASSIM ELES CONSEGUEM ACUMULAR ÁGUA EM SEU CAULE.

É UMA PLANTA QUE SÓ EXISTE AQUI NA NOSSA REGIÃO E VIVE SOBRE AS ROCHAS. SUA FLOR É MUITO BONITA, PORÉM ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO DEVIDO A COLETA DOS VISITANTES QUE ACABAM LEVANDO PARA A CASA.

VAMOS COLORIR ESTE LINDO CACTO-BOLA, RELEMBRE SUAS CORES NA FOTO, NO COMEÇO DO LIVRINHO.

**10**

Figura 17 – Colorir o Cacto-Bola. Fonte: o autor.

A atividade da página 10 é para colorir o cacto-bola, espécie endêmica da região. Explica-se porque está ameaçada de extinção. Para colorir o cacto-bola o enunciado dá uma dica para lembrar as cores de sua flor, que é retornar até o início da cartilha e visualizar a foto.

ENCONTRE O CAMINHO

A GRALHA AZUL É UMA AVE SÍMBOLO DO PARANÁ E PODE SER ENCONTRADA NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS. SEU ALIMENTO É O PINHÃO, SEMENTE DA ARAUCÁRIA. AJUDE A GRALHA AZUL A CHEGAR ATÉ SEU ALIMENTO DESCOBRINDO O CAMINHO CORRETO.



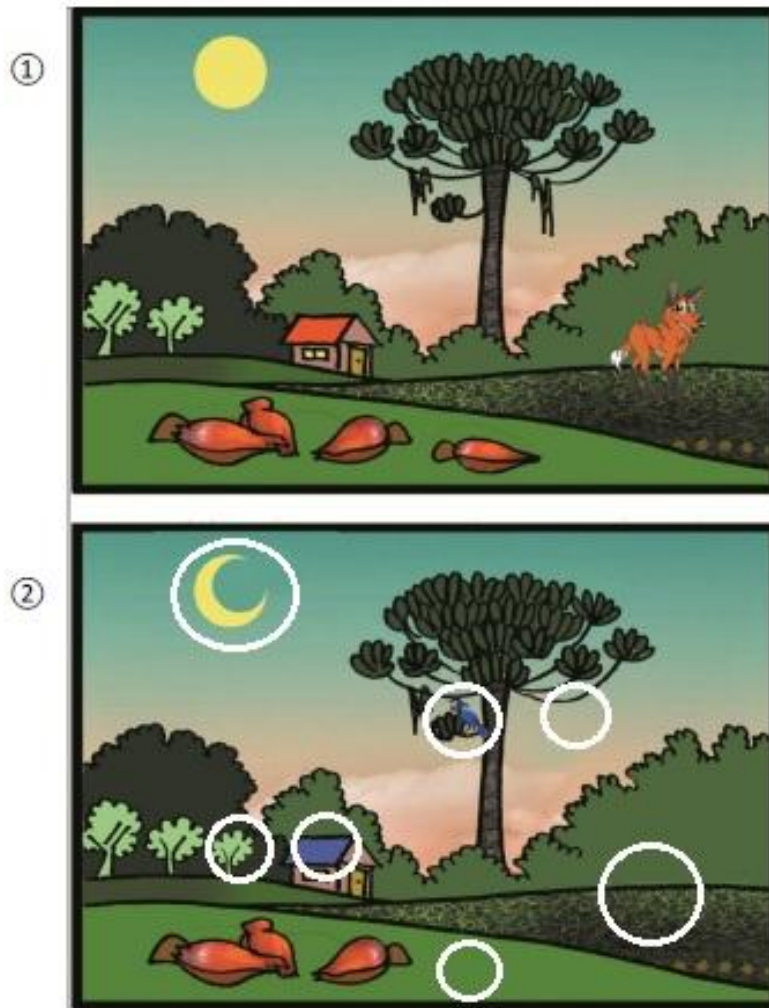
11

Figura 18 – Atividade de “Encontre o Caminho”. Fonte: o autor.

Através da atividade de encontre o caminho a criança poderá visualizar a galha azul e o pinhão, que é semente da Araucária, e que ambos podem ser encontrados no Parque. Pode-se enfatizar a relação do alimento da galha com o auxílio do plantio da Araucária e a sua importância para a preservação da espécie.

SETE ERROS

O PINHEIRO DO PARANÁ OU ARAUCÁRIA É UM SÍMBOLO DO NOSSO ESTADO, QUE PRODUZ O GOSTOSO PINHÃO. VOCÊ É CAPAZ DE ENCONTRAR AS 7 DIFERENÇAS ENTRE AS FIGURAS 1 E 2?



12

Figura 19 – Encontrar os Sete Erros. Fonte: o autor.

Em relação à atividade dos sete-erros, o objetivo é encontrar os sete erros que estão entre a figura 1 e 2. As imagens que são utilizadas são o pinhão, gralha azul, lobo guará, Araucária.

COLORIR

O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS POSSUI MUITAS CACHOEIRAS, ENTRE ELAS ESTÁ A CACHOEIRA DA MARIQUINHA. USE SUA CRIATIVIDADE PARA COLORIR ESTÁ LINDA CACHOEIRA!

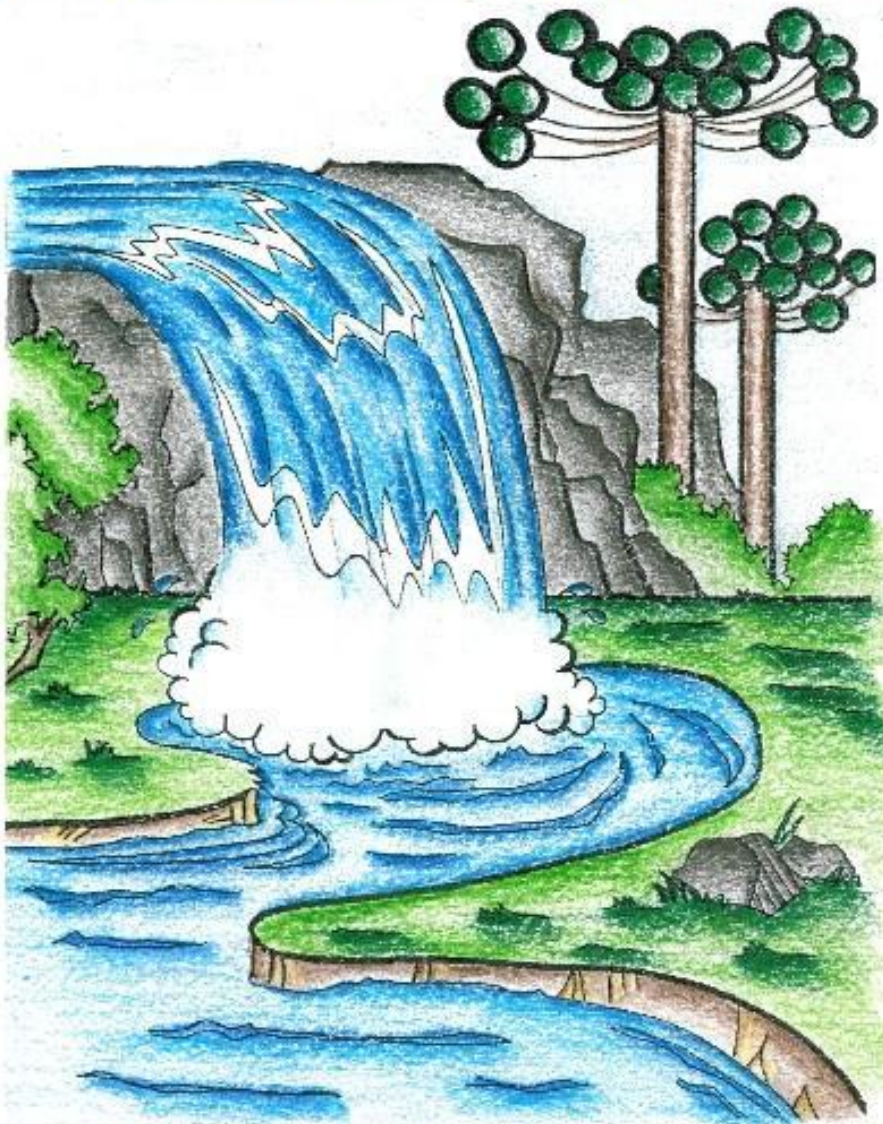
**13**

Figura 20 – Atividade de colorir a Cachoeira da Mariquinha. Fonte: o autor.

A atividade de colorir é a mesma da capa, onde a criança poderá utilizar sua criatividade para pintar a Cachoeira, como exemplo a Cachoeira da Mariquinha, além de pintar a Araucária ao fundo da cachoeira.

CURIOSIDADE

PINTURAS RUPESTRES...

SÃO FIGURAS PINTADAS NAS ROCHAS POR ANTIGOS HABITANTES INDÍGENAS QUE VIVIAM NA REGIÃO. ESTAS FIGURAS DE COR **VERMELHA** REPRESENTAM ANIMAIS E AS CONDIÇÕES DO MEIO EM QUE VIVIAM.

VOCÊ PODE FAZER UMA PINTURA RUPESTRE, É SÓ UTILIZAR O MODELO E DESENHAR NO QUADRO EM BRANCO. SÓ NÃO SE ESQUEÇA DE UTILIZAR A COR **VERMELHA!**



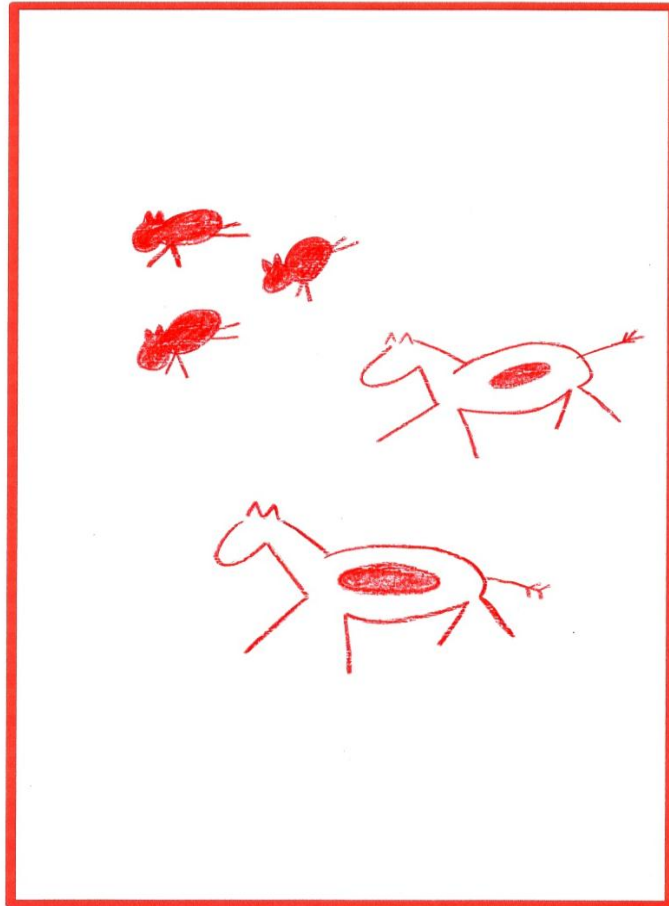


Figura 22- Atividade realizada, desenhando uma pintura rupestre. Fonte: o autor.

A última atividade da cartilha é sobre uma curiosidade das Pinturas Rupestres, a qual pode ser encontrada nas redondezas da Cachoeira da Mariquinha e nas rochas do *Canyon* do Rio São Jorge. O objetivo da atividade é o conhecimento do que é uma pintura rupestre e como ela foi feita explicando que o pigmento era extraído da natureza (tinta) para desenhar representações do seu modo de vida. Por ser um Parque Nacional, existe a conservação dessas áreas para que não se percam com o tempo. O importante é que a criança poderá utilizar de sua criatividade para fazer uma pintura rupestre.

Sendo assim, todas as atividades estão direcionadas ao público infantil, de forma lúdica, com o objetivo principal o conhecimento da biodiversidade da região dos Campos Gerais e a importância de uma unidade de conservação.

5.2 Aplicação da Cartilha

Após a finalização da cartilha, escolheu-se uma Escola Municipal para a aplicação da mesma em turmas de 4º ano com alunos de oito e nove anos de idade.

Com o auxílio do ICMBio foram impressas 50 cartilhas para teste, com intuito de verificar o que poderia ser melhorado com base nas dificuldades das crianças. E como complemento, realizou-se uma saída de campo em um dos atrativos do Parque Nacional dos Campos Gerais, para que os alunos pudessem ver algumas das espécies que estão postas na cartilha e toda a sua beleza natural. Ao final da aplicação da Cartilha “Conhecendo o Parque Nacional dos Campos Gerais”, cada aluno recebeu uma ficha de avaliação da Cartilha.

O projeto foi aplicado na Escola Municipal Ecléa dos Passos Horn, localizada no Bairro Boa Vista em Ponta Grossa – PR. A aplicação da Cartilha, foi no período da manhã, e a tarde foi realizada a saída no atrativo “Buraco do Padre”.

Para melhor aplicação da cartilha, e entendimento dos alunos, foi elaborado um plano de aula. (Em anexo – ANEXO 01 - Plano de Aula).

Através da dinâmica de mobilização, os alunos foram instigados a conhecer sobre algumas espécies que podem ser encontradas na região dos Campos Gerais, como a Araucária, o pinhão, a seriema, o veado campeiro, a curucaca, o cacto-bola, o macaco bugio, a árvore Imbuia, a gralha-azul, a suçuarana, a rainha do abismo, o tamanduá-bandeira, o guaxinim e o xaxim. Por meio das imagens da dinâmica, mostrou-se a ligação de todos os animais, das plantas, seus alimentos, habitat... E que se não preservados correm o risco de desaparecer, como é o caso do lobo-guara e do tamanduá-bandeira, a imbuia, a rainha do abismo e o cacto-bola que estão ameaçados de extinção.



Figura 23 – Dinâmica “Teia da Vida” explicando a ligação das Espécies da Região dos Campos Gerais. Fonte: o autor.

Partindo da dinâmica, foi realizada a leitura do texto explicativo da cartilha sobre o Parque, que mostra seus lugares abertos para a visitação e as espécies que podem ser encontradas no Parna, e logo após iniciaram as atividades da cartilha.

Na realização das atividades, os alunos encantavam-se ao encontrar as palavras aprendidas no caça-palavras, ao descobrir a charada que desvenda os locais que podem ser visitados dentro do Parque, local onde a maioria dos alunos nunca visitou. Na cruzadinha assimilavam os animais, com os animais citados durante a dinâmica.



Figura 24 – Aluno realizando o exercício do Caça-palavras. Fonte: o autor.

Na atividade de colorir o cacto-bola, eles descobriram que existe uma espécie de cactos que só podem ser encontrados na região dos Campos Gerais (Figura 25). Como curiosidade a descoberta de existir pinturas rupestres na região (Figura 26), de grande valor histórico.



Figura 25 – Aluno colorindo o Cacto-Bola, *Parodia carambeiensis*. Fonte: o autor.



Figura 26 – Desenhos da pintura rupestre feita por um aluno. Fonte: o autor.

Os desenhos das pinturas rupestres feita pelos alunos, foram feitas a partir dos animais que podem ser encontrados no Parque e que foram citados durante a aula.

5.3 Avaliação da Cartilha

Após a realização da cartilha foi aplicada uma pequena pesquisa, com objetivo de verificar as dificuldades e facilidades dos alunos em relação aos exercícios da cartilha, e saber qual atividade mais gostou e qual menos gostou. (Figura 27).

1- COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE TER UMA AULA SOBRE A FAUNA E A FLORA DA NOSSA REGIÃO?



2 - SOBRE A CARTILHA “CONHECENDO O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS”.

- VOCÊ CONSEGUIU REALIZAR TODAS AS ATIVIDADES?

() SIM

() NÃO

- QUAL ATIVIDADE VOCÊ MAIS GOSTOU?





- QUAL ATIVIDADE VOCÊ MENOS GOSTOU?

Figura 27 - Pesquisa aplicada para cada aluno. Fonte: o autor.

Foram aplicadas para os 37 alunos, onde na primeira pergunta 36 responderam com a pintura do 1º *smile*, e somente 1 aluno pintou o 2º *smile*.

Na segunda pergunta 36 responderam sim e 1 não. Na pergunta “Qual atividade mais gostou?”, 31 gostaram de todas as atividades, 2 dos sete erro, 2 descubra charada, e 2 pinturas rupestres. Na pergunta “Qual atividade menos gostou?”, 30 responderam nenhum, 4 do caça-palavras, 1 da cruzadinha, 1 do ligue os pontos e 1 da pintura rupestre.

1- COMO FOI À EXPERIÊNCIA DE TER UMA AULA SOBRE A FAUNA E A FLORA DA NOSSA REGIÃO?

2 - SOBRE A CARTILHA “CONHECENDO O PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS”.

- VOCÊ CONSEGUIU REALIZAR TODAS AS ATIVIDADES?

SIM
 NÃO

- QUAL ATIVIDADE VOCÊ MAIS GOSTOU? *todas*

- QUAL ATIVIDADE VOCÊ MENOS GOSTOU? *nenhuma.*

Figura 28 - Respostas de um dos alunos. Fonte: o autor.



Figura 29 – Alunos respondendo o questionário. Fonte: o autor.

5.3 Saída para o Buraco do Padre

A partir das explicações durante a aula, os alunos puderam realizar a saída técnica com informações sobre, o Parque, unidade de conservação, as espécies que podem ser encontradas na região, principalmente as ameaçadas de extinção, além da oportunidade de conhecer um dos atrativos do Parque Nacional dos Campos Gerais.

O local visitado foi o “Buraco do Padre”. Durante a aula foi explicado o porquê de seu nome, que antigamente os jesuítas, por ser um local diferente iam até a furna para realizar suas orações, e assim passou a ser chamando de Buraco do Padre.

O transporte até o local foi oferecido pelo Projeto “Conhecendo PG” um projeto da Fundação Municipal de Turismo que organiza saídas para os atrativos culturais e naturais da região de Ponta Grossa, e através do vínculo do projeto com a UEPG, foi realizado essa parceria para levar os alunos até o Buraco do Padre.

As saídas foram realizadas nos dias 5 e 6 de agosto de 2015, no período da tarde (13h30min às 17h30min). Foi solicitada, mediante ofício pelo Departamento de Turismo da UEPG, a isenção da entrada para os alunos, o qual não obteve sucesso e o valor da entrada era de R\$5,00 por criança e R\$10,00 para professores. Com um total de R\$ 245,00 foi realizada a saída nos dois dias, com o auxílio financeiro da Instituição AGEACAC (Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência) em parceria com o ICU (Instituto de Caridade Universal) que se propôs em auxiliar nas despesas, por se tratar de uma atividade educativa.

Durante o caminho foi passado aos alunos, informações da cidade em relação ao turismo, e ao adentrar na região de Itaiacoca, foram mostradas as vias de acesso para os outros atrativos do Parque Nacional Dos Campos Gerais, como o Canyon do Rio São Jorge, Capão da Onça, Cachoeira da Mariquinha e as Furnas Gêmeas.

Logo na chegada ao Buraco do Padre, as crianças ficaram encantadas em ver uma Araucária e um formigueiro que poderia ser o alimento do tamanduá-bandeira. Na trilha até a Cachoeira existem painéis interpretativos que auxiliaram nas informações sobre o local, citando sobre capivaras, a Araucária, o tamanduá-bandeira, o veado campeiro e entre outros. O que despertou ainda mais a curiosidade das crianças em chegar até a furna, foi o painel do Andorinhão, uma espécie de pássaro que vive dentro da furna, e que poderiam vê-lo.

Na trilha, os alunos visualizaram o rio Quebra Perna, que vem da cachoeira, motivo de euforia de todos por estar próximo da cachoeira. Durante a trilha, as crianças avistaram um pé de Xaxim e recordaram do texto explicativo da Cartilha Educativa do PNCG. (Figura 30).



Figura 30 – Alunos na trilha para a Cachoeira do Buraco do padre, observando o Xaxim. Fonte: o autor.



Figura 31 – Chegada dos alunos para a travessia para a Furna. Fonte: o autor.

Nas proximidades da furna os alunos tiveram o primeiro contato sensorial com o local, tirando o calçado e colocando seus pés na água gelada do rio. Enfatizando a questão da interação com a natureza e a experiência multissensorial na atividade de interpretação ambiental citado por Tilden. Além de conduzir uma experiência cognitiva, emocional utilizando os cinco sentidos (olfato com o cheiro da mata, tato no contato com a água do rio, paladar, audição com o barulho da cachoeira e visão na apreciação do local) no enriquecimento da sua visita.



Figura 32 – Alunos do 4º ano A, dentro da furna. Fonte: o autor.



Figura 33 – Explicação para avistar o Andorinhão. Fonte: o autor.

Na chegada da fumaça os alunos ficaram encantados com a beleza do local, pois muitos não sabiam da existência do atrativo, tão próximo do centro de Ponta Grossa. Tiraram muitas fotos e percebe-se a experiência positiva que tiveram, na aula sobre o Parque e na saída para o atrativo.

Por meio da visita percebe-se a importância do material interpretativo educativo com a compreensão do local visitado.



Figura 34 - 4º Ano A e 4º Ano B, da Escola Municipal Ecléia dos Passos Horn em visita ao Buraco do Padre. Fonte: o autor.

Foi de grande satisfação para todos os envolvidos no projeto poder visualizar a alegria das crianças em visitar o atrativo Buraco do Padre. Espera-se que tenham levado o ensinamento e a experiência recebida nas atividades de educação ambiental e interpretação ambiental com a compreensão do porque ser uma Unidade de Conservação e o seu objetivo perante as belezas cênicas, a fauna e a flora do local.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada e da criação do Parque Nacional dos Campos Gerais, pode-se perceber sobre a importância de uma Unidade de Conservação, que tem o intuito de preservar e conservar os recursos naturais de determinada região. Pode-se afirmar sobre a importância do trabalho do ICMBio dentro das Unidades de Conservação e administrar essas áreas, realizando também o monitoramento, a conservação e a preservação da biodiversidade.

Através da coleta de dados e dos exemplos utilizados de outras cartilhas interpretativas, foi realizada a criação desse material de caráter interpretativo e que mostre a importância de uma Unidade de Conservação e toda a sua biodiversidade, bem como o seu auxílio na preservação dos recursos naturais, enfatizando a educação ambiental dentro da atividade turística. Além de mostrar as espécies de fauna e flora que podem ser encontradas no parque e as espécies ameaçadas de extinção.

Por meio da atividade turística em ambientes naturais, uma Unidade de Conservação é muito importante para a conservação desses espaços, pois assim enfatiza a conservação das espécies de características naturais relevantes. E sempre enfatizando o uso, e causando o mínimo de impacto negativo possível para a atividade não ocasionar danos a esses espaços. Com isso, o meio interpretativo mostra o porquê de uma Unidade de Conservação utilizando as atividades lúdicas que informam e divertem.

Na realização das atividades da cartilha, o público alvo terá as informações sobre a biodiversidade do Parque com o objetivo de despertar o interesse em conhecer as áreas que estão abertas para a visita, e na sua visita irá cuidar desses espaços.

Além da aplicação na sala de aula, o professor terá a possibilidade de realizar saídas técnicas para estes locais e poderá trabalhar com a interdisciplinaridade, unindo outras matérias do currículo escolar (geografia, história, ciências, matemática, educação física e etc.) no envolvimento do Parque Nacional.

Além de o turismólogo estar envolvido diretamente da produção dos meios interpretativos, poderá auxiliar na realização de saídas com os alunos de escolas

públicas e privadas sempre enfatizando a Unidade de Conservação com o objetivo de conservar os recursos naturais relevantes.

Em relação ao Parque Nacional dos Campos Gerais, sugere-se essa atenção principalmente para com o público infantil, trabalhando com a educação ambiental através da atividade de interpretação ambiental, para que assim conheçam a sua biodiversidade e auxiliem na conservação da mesma.

A partir de todos os resultados da aplicação da cartilha, será proposto com o auxílio do ICMBio a distribuição dos exemplares da cartilha para Escolas Municipais de Ponta Grossa. Realizando treinamentos com os professores, para a aplicação da cartilha dentro da sala de aula. Serão impressas 5.000 exemplares, para distribuição nas escolas, o qual ocorrerá patrocínios para a impressão das mesmas. Com objetivo de trabalhar educação ambiental em sala de aula, mostrando as espécies da região enfatizando a Unidade de Conservação (Parque Nacional dos Campos Gerais).

REFERENCIAS

BAPTISTA, L. **Parque Nacional dos Campos Gerais (PR) e turismo: um olhar através da comunidade local.** Nature and conservation 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007/2010:** documento referencial. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. p.160.

COSTA, P. C. **Unidades de Conservação.** São Paulo: Aleph, 2002

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 9º ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FOLMANN, A.C. **Trilhas interpretativas como instrumento de Geoturismo e geoconservação:** caso da trilha do Salto São Jorge, Campos Gerais do Paraná. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

FOLMANN, A. C. **Trilhas do Parque Nacional dos Campos Gerais:** Interpretação Ambiental no Salto São Jorge, Buraco do Padre e Cachoeira da Mariquinha – Ponta Grossa (PR). Disponível em <<
<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/turismo?dd99=actual>>>

HORODYSKI, G. S. S.. **O artesanato dos Campos Gerais do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

ICMBIO Unidades de Conservação. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros.html/>> Acesso em 26 de agosto de 2014.

IAP. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha.** Curitiba 2004.

LEITE, P. F.; KLEIN, M. R. **Vegetação.** IBGE. Geografia do Brasil – Região Sul. v.2, p.113-150, 1990.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. Um Guia para Planejamento e Gestão. 3º Ed. São Paulo: Senac, 2001.

MELO, M. S.; LOPES, M. C.; BOSKA, M.A. **Furna do Buraco do Padre, Formação Furnas, PR** - Feições de erosão subterrânea em arenitos devonianos da Bacia do Paraná. 2005 Disponível em <http://sigep.cprm.gov.br/sitio110/sitio110.pdf>. Acesso em 26/11/2014.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>> Acesso em 23 de agosto de 2015.

Ministério do Meio Ambiente. **Educação Ambiental**: curso básico à distância. Brasília, 2001.

MORAES, W. V. **Ecoturismo** Um bom negócio com a Natureza. MG: Aprenda Fácil, 2000.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

MOREIRA, J. C. **Interpretação ambiental, aspectos geológicos e geomorfológicos**. Boletim de Geografia (UEM), v. 30, p. 87-98, 2012.

MOREIRA, J. C.; ROCHA, C. H. **Unidades de Conservação dos Campos Gerais**. Capítulo 21.

O Ecoturismo – Conceitos e Princípios. Disponível em <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/o_ecoturismo_%E2%80%93_93_conceitos_e_principios.html> Acesso em 22 de agosto de 2015.

PORTAL DAS CACHOEIRAS. Disponível em <<http://portaldascachoeiras.com/mariquinha.html>> Acesso em 27 de agosto de 2014

RUSCHMAN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 1997. P.169.

SEABRA, G. **Ecos do Turismo**. SP: Papirus, 2001.

TILDEN, F. **La interpretación de nuestro patrimonio**. Publicado en lengua española por la AIP de común acuerdo com the University of North Carolina Press, Chapel Hill, North Carolina. USA 2006.

VASCONCELLOS, J. M. O. **Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba Anais Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1.

ANEXOS

ANEXO 1 - PLANO DE AULA

Apresentação do Parque Nacional dos Campos Gerais e a sua Biodiversidade

Objetivos

- Apresentar uma Unidade de Conservação;
- Apresentar o Parque Nacional dos Campos Gerais e por que ele existe;
- Identificar as espécies que podem ser encontradas na região;
- Entender a responsabilidade de cada um na conservação e na preservação do ambiente natural;

Conteúdo

Apresentação e aplicação da cartilha educativa “Conhecendo o Parque Nacional dos Campos Gerais”.

Ano(s)

4º ano do Ensino Fundamental 1.

Material Necessário

Quadro-de-giz, giz, apagador, barbante, figuras das espécies do Parque Nacional, fita crepe, Cartilha Interpretativa para cada aluno, lápis de cor, canetas hidrográficas,

Mobilização

Gincana Teia da Vida: As coordenadoras deverão entregar um cartão a cada integrante do grupo. Escolhido um cartão inicial, os participantes deverão propor relações entre os animais, plantas, onde vivem e etc., e palavras representadas nos outros cartões. Quando uma relação é estabelecida, o novelo de linha é passado para o integrante que porta o cartão, demonstrando a ligação entre as figuras. Este, por sua vez, deverá procurar outro cartão que se relacione com o animal, planta, ecossistema ou palavra que está representado em seu cartão, passando o novelo para o participante e assim por diante.

Finalização: a dinâmica termina quando todos os integrantes já estiverem envolvidos pela teia. Neste momento pode-se fazer uma reflexão sobre a interdependência dos elementos. Pede-se para uma pessoa mexer sua linha e veem-se todas as voltas da linha se mexendo junto.

Desenvolvimento

A partir da gincana, as imagens que foram apresentadas serão coladas no quadro-de-giz.

Pergunta-se

- Alguém sabe onde podemos encontrar esses animais/plantas?

Respostas possíveis: natureza.

Explicar

- Atualmente os espaços naturais estão cada vez mais difíceis de serem conservados, devido ao desmatamento, a poluição, a caça de espécies exóticas, a falta de cuidados com visitantes (lixo, barulho) e para cuidar desses locais foi criado uma lei para proteger esses espaços e esses locais são chamados de Unidades de Conservação.

- As Unidades de Conservação tem o objetivo de proteger os recursos naturais e quem administra esses locais é o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

- Na nossa região existe uma Unidade de Conservação, que é chamado de Parque Nacional dos Campos Gerais.

- O parque Nacional dos Campos Gerais tem o objetivo de proteger campos naturais, as florestas com araucária, os animais, as plantas e os rios que abastecem nossas casas.

Entregar a cartilha.

Ler o texto da cartilha.

Explicar

-Sobre as espécies que podem ser encontradas no Parque.

- Os locais que fazem parte e estão abertos para a visitaçao.

Perguntar

- Alguém conhece ou já foi até uma dessas cachoeiras?

- Já viram alguma planta ou animal que podem ser encontrados no Parque Nacional dos Campos Gerais?

Atividades em classe

Realizar os exercícios da cartilha.

Caça-palavras, Descubra a Charada, Ligue-as-pegadas, Cruzadinha, Pintura Rupestre, Ligue os Pontos, Encontre o Caminho, Colorir o Cacto-Bola e Sete erros.

Atividades para casa

Explicar

Cada enunciado para a resolução dos exercícios em casa: Colorir a Cachoeira da Mariquinha.

Avaliação

Entregar para cada aluno uma folha de avaliação sobre a aula e a cartilha.

Imagens da dinâmica

